

A TRAJETÓRIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA: O OLHAR CARTOGRÁFICO DE UM ATOR SOCIAL¹

THE TRAJECTORY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PAMPA NURSING GRADUATE COURSE: THE CARTOGRAPHIC LOOK OF A SOCIAL ACTOR

Odete Messa Torres

Doutoranda em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Altamira Pereira da Silva Reichert

Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente. Docente do Curso de Enfermagem Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Contato:

Odete Messa Torres

Endereço: Rua Amélia Teles, 167/306.
Bairro: Petrópolis.
CEP: 90460-070.
Porto Alegre/RS.
E-mail: odetetorres@gmail.com

RESUMO

Este estudo foi apresentado como trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais da Saúde. Tem como objetivo identificar a trajetória de construção do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana. Baseia-se em estudo cartográfico que coloca o pesquisador

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais da Saúde.

como ator do processo de construção e análise do curso. Utiliza documentos e relatos da pesquisadora como elementos de subsídio à análise. Aponta para relevância de um curso novo, como profissionais também novos que buscam experimentar a formação e seus desafios. Convoca a relação entre instituição formadora, gestores, profissionais e serviços de saúde.

Palavras-chave: Bacharelado em enfermagem. Currículo. Educação continuada.

ABSTRACT

This study was presented as a term paper for the Specialization Course in Changing Process Activation in Higher Education of Health Professionals. It aims to identify the trajectory of construction of the undergraduate nursing course at the Federal University of Pampa, Uruguiana campus. It is based on cartographic study that puts the researcher as an actor of the construction process and analysis of the course. It uses documents and researcher reports as input elements to the analysis. It points to the relevance of a new course, as well as new professionals looking to experience the training and its challenges. It summons the relationship between educational institution, managers, professionals and services in health.

Keywords: Bachelor's degree in nursing. Curriculum. Ongoing education.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa) é resultado da reivindicação da comunidade da região de fronteira do estado do Rio Grande do Sul com a Argentina e Uruguai. Seu surgimento ocorre por meio da política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior promovida pelo governo federal¹.

O Curso de Enfermagem da Unipampa — referido ao Campus Uruguiana — inicia-se sob tutela da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Em sua origem, seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) informa que ele se baseia no Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPPC) de Enfermagem da UFSM, realizando-se as adequações necessárias à realidade do município e Região de Uruguiana². Com a criação da Unipampa, o corpo docente do Curso de Enfermagem inicia o processo de discussão do PPC de Enfermagem, com vistas à adequação e ao reconhecimento do Ministério da Educação.

Com a inserção da pesquisadora na Unipampa, aprovada em concurso público e nomeada em janeiro de 2009, ocorreu sua participação no Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais da Saúde, promovido pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Discutir como tema o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Unipampa possibilitou à pesquisadora, como docente inserida nesse novo curso em construção, compreender seu processo de constituição, identificando desafios e potencialidades e propondo estratégias de enfrentamento.

O PPC de Enfermagem da Unipampa

O PPC de Enfermagem da Unipampa, desde sua implantação, vem sofrendo discussões com vista à mudança, em relação à adequação regional e ao perfil docente, que busca transformações com base em suas experiências e afinidades^{2:3}, buscando adequar-se às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem⁴.

As discussões geraram inicialmente um desenho de currículo, cujo eixo transversal propõe a “integralidade” como estruturante para a constituição dos demais eixos de formação. Conforme a Figura 1, que visa ilustrar as relações entre as áreas de formação, na qual os eixos do curso se relacionam, orientados pela integralidade.

A integralidade propicia aos acadêmicos a construção de uma concepção de saúde pautada pelas políticas públicas a fim de garantir reconhecimento e compromisso com a realidade de saúde do país e da região. Pressupõe a capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades em saúde das pessoas, dos coletivos e das populações. É pensada tanto no campo da atenção quanto no campo da gestão de serviços e sistemas de saúde. Supõe a ampliação e o desenvolvimento do conceito de saúde, da dimensão cuidadora no trabalho dos profissionais, do acolhimento, vínculo, corresponsabilização e interdisciplinaridade, por meio de práticas inovadoras, pensadas em rede, em diferentes cenários.

Ao buscar transversalizar no Curso de Enfermagem da Unipampa a integralidade, como alusão a um princípio e diretriz do Sistema Único de Saúde

(SUS), ele compromete-se em defender que esta implica uma gama de sentidos, os quais buscam, sempre, ampliar as percepções das necessidades dos indivíduos. Um dos grandes sentidos da integralidade se dá pela apreensão ampliada das necessidades de uma população⁵. A integralidade, entre os princípios e diretrizes do SUS, talvez seja o menos visível na trajetória do sistema e de suas práticas, isso porque as mudanças ainda não alcançaram a amplitude e a visibilidade que se almeja⁶.

Nesse sentido, as mudanças no PPC de Enfermagem da Unipampa apontam para a preocupação em dar visibilidade à diretriz do SUS que, na compreensão desse curso, melhor responde as necessidades de saúde da população. Essa compreensão ainda não se faz presente em muitas ações de saúde, quer seja por práticas descontextualizadas do SUS, quer pela formação dos profissionais não possibilitar esta construção.

Ao discutir o currículo do curso, surge a preocupação em transformar, muito além da mudança^{7:8}, a fim de não limitar as discussões em trocas de disciplinas ou de carga horária. Transformar os sujeitos em ato em tempo que transformam outros sujeitos e a si deve ser a imagem objetivo. O processo de mudança, por vezes, esbarra na compreensão de que mudar a formação resume-se à mudança da grade curricular, em que a primeira iniciativa das escolas concentra-se na reforma do currículo, a qual se limita quase sempre a ajustes de disciplinas e carga horária⁹. Para ocorrer transformação no ensino não basta identificar o que mudar, é preciso definir como mudar, quando mudar, com quem mudar e de que forma mudar, a partir de análises reais de situações reais¹⁰.

O olhar cartográfico sobre a trajetória do Curso de Enfermagem da Unipampa percorreu suas construções a fim de produzir um corpo de análises passíveis de intervenções no processo de implementação do curso. A presente pesquisa entrou-se em compreender as etapas de desenvolvimento do Curso de Enfermagem da Unipampa, com foco à análise e proposição de mudanças, desvelando os principais desafios que envolvem a implementação de um curso novo, com carência de docentes e estruturas, cujos diálogos com os serviços de saúde ocorrem por iniciativa docente e com construções nem sempre tranquilas. Por fim, aposta-se no potencial analítico e propositivo, no sentido de compreender as necessidades de mudanças e sugerir alternativas criativas.

Este estudo questionou: Como ocorreu o desenvolvimento do Curso de Graduação em Enfermagem da Unipampa? Quais os desafios e potencialidades colocados ao Curso de Graduação em Enfermagem da Unipampa? Que sugestões podem ser formuladas para enfrentar os principais desafios identificados no Curso de Graduação em Enfermagem da Unipampa?

Tem como objetivo identificar a trajetória de construção do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana.

PERCURSO METODOLÓGICO

Parte de um estudo cartográfico. A cartografia é um antimétodo que busca revelar forças para a formação de territórios existenciais, que possibilitam a constituição da vida dos sujeitos¹¹.

Nessa proposta metodológica não existe protocolo.

Foram produzidas redes de significações que afetassem atores e potencializassem construções coletivas, para ressignificar a formação dos profissionais da área da saúde, sendo necessário identificar e compreender movimentos novos, que produzam diferença e que permitam quebrar as sequências lineares de fatos dando visibilidade às forças de resistência.

A cartografia é compreendida diferentemente do mapa, que representa um todo estático¹¹. Trata-se de um desenho que acompanha e se faz ao mesmo tempo que se transforma, assim como a paisagem. Paisagens que representam realidades sociais são cartografáveis e possibilitam melhor compreensão de suas variadas dinâmicas. Coerente ao dinamismo de mudar a formação, que se faz ao passo do tempo real, da vida dos sujeitos que aprendem e apreendem, transcorridos por vidas coletivizadas, no campo da saúde, a prática do cartógrafo perpassa estratégias de formação do desejo no campo social potencializando o desejo no seu caráter processual e (re)produtor da sociedade¹².

Entender para o cartógrafo difere de explicar e revelar¹¹, são concepções distintas. Assim sendo, não sabemos previamente o desenho para o qual nos desafiamos na construção de um curso, mas olhamos o que queremos e assim desenhamos um processo mutante e caleidoscópico.

Como subsídio de dados para a análise, foram percorridos os materiais produzidos pelo curso, as conversas registradas das reuniões docentes, os Projetos Pedagógicos de Curso da origem e suas reformulações. Dessa forma, o material empírico surgiu das seguintes fontes: Projeto Pedagógico

de Curso (origem e construção recente); Atas de reuniões do Colegiado do Curso de Enfermagem; olhar social sobre as reuniões docentes, a partir de registros pessoais, impressões, relatorias e atas.

Foram analisadas 20 atas: de 13 reuniões de *Professores do Curso de Enfermagem do Campus Uruguaiana*; de 1 reunião *Geral do Colegiado do Curso de Enfermagem do Campus de Uruguaiana*; de 1 reunião *Extraordinária para Levantamento de Problemas, Potencialidades e Sugestões para o Curso de Enfermagem*; de 5 reuniões da *Comissão do Curso de Enfermagem do Campus Uruguaiana*. Nessas reuniões, participaram o máximo de 53 discentes, 11 docentes e 1 técnico administrativo.

Além desses dados, a pesquisadora, como atora do processo, inserida no corpo docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Unipampa, registrou em diário de campo suas impressões e inferências sobre as discussões que envolveram o curso, trazendo-as para o debate nos resultados da pesquisa.

O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO: SUA ORIGEM E REFORMULAÇÃO

A Primeira Matriz Curricular

O PPC de Enfermagem da Unipampa nasce oriundo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) distribuído em 8 semestres, com carga horária total de 3.885 horas-aula². Para integralização do currículo, no total de 4.095 horas, na matriz curricular originária do Curso de Enfermagem da Unipampa, são cursadas 3.720 horas Curriculares obrigatórias, 165 horas

de Disciplinas Complementares de Graduação^{II} e 210 horas de Atividades Complementares de Graduação^{III}. Essa matriz curricular fora debatida em diversos encontros docentes para sua reformulação.

A Segunda Matriz Curricular

A primeira matriz curricular foi sofrendo alterações a fim de adequar-se à realidade do curso, inserido em uma região de fronteira, com características diversas na qual se insere a universidade de origem do PPC. Para integralização do novo currículo, no total de 4.055 horas, na segunda matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Unipampa, são cursadas 3.735 horas Curriculares obrigatórias, 200 horas de Disciplinas Complementares de Graduação e 120 horas de Atividades Complementares de Graduação³.

A estrutura curricular das duas primeiras matrizes curriculares do curso significa um processo não acabado de construção. Transformação em ato.

Perspectivas para a Mudança

Ao discutir a mudança das práticas, importa considerar que não se trata de isoladamente mudar o currículo ou a organização dos serviços, trata-se de mudar as próprias práticas¹³. Para a

^{II} Disciplinas Complementares de Graduação (DCG) referem-se à carga horária complementar à formação curricular, podendo ser cursadas disciplinas ofertadas em cursos da Unipampa, ou de outras Instituições de Ensino Superior, ou mesmo no Curso de Enfermagem, quando da oferta curricular e disponibilidade de matrícula em disciplinas não obrigatórias ao currículo.

^{III} Atividades Complementares de Graduação (ACG) referem-se a atividades extracurriculares relacionadas com a área de conhecimento do curso, comprovadas por meio de certificados e calculadas conforme critérios construídos em cada curso.

efetiva transformação, são necessárias práticas educativas coerentes à proposta curricular, com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, inserção precoce do estudante nos campos de prática e diversificação dos campos de ensino-aprendizagem, teóricos e práticos¹⁴.

Ao analisarmos historicamente a rede de serviços de saúde, como espaço de ensino, essa articulação representa uma necessidade das universidades que em suas constituições iniciais se voltaram para os hospitais próprios, necessitando garantir espaços de ensino-aprendizagem. A lógica das ações conjuntas (ensino e assistência) supriam necessidades de espaço de ensino, porém não rompiam com o método de ensino e com o modelo hegemônico flexneriano⁴. Os espaços de ensino nos postos de saúde acabaram se constituindo em espaços alternativos relegados a disciplinas pouco valorizadas no currículo, mantendo a supremacia e disputa da rede hospitalar enquanto local de prática de ensino¹⁵.

O modelo flexneriano de ensino, hegemônico na história da formação médica e dos demais cursos de saúde, apontava para uma: (1) sólida formação em ciências básicas nos primeiros anos do curso, como ocorria nas escolas alemãs (anatomia, fisiologia, bioquímica, farmacologia, histoembriologia, bacteriologia e patologia); (2) pouca ênfase nos aspectos de prevenção e promoção da saúde e concentração nos aspectos de atenção médica individual; (3) valorização da aprendizagem dentro do ambiente hospitalar de ensino, e considerando impróprio o uso de outros serviços; (4) recomendação para que o hospital de ensino contasse com um corpo clínico próprio e permanente; (5)

^{IV} O modelo médico hegemônico baseava-se nos pressupostos de Abraham Flexner, de 1910, que orientou os modelos de ensino nos Estados Unidos e na América Latina¹⁵.

limitação da assistência ambulatorial apenas aos casos que precisavam de internação; (6) organização minuciosa da assistência médica em cada especialidade; (7) ensino da assistência obstétrica dentro do hospital, e não fora dele; (8) recomendação para que o hospital de ensino contasse com um número grande de leitos para cada aluno: 400 leitos para 50 estudantes¹⁵.

O primeiro aspecto do Modelo Flexneriano de Ensino é identificado em ambos os Projetos Pedagógicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Unipampa, aqui analisados. Quer seja, a concentração das ciências básicas nos primeiros anos de curso. Essa realidade não é exclusiva do PPC da Unipampa. É possível ampliar a análise sobre a formação médica para o setor da saúde ao criticar o modelo de ensino tradicional, sendo consenso entre os críticos da educação de que a abordagem biologicista, medicalizante e procedimento-centrada é hegemônica na formação dos profissionais da saúde¹³.

A integralidade da atenção é apontada como alternativa de mudança na formação dos profissionais da saúde. Corroborando a aposta de transversalizar a integralidade como eixo estruturante do Curso de Graduação em Enfermagem da Unipampa. Apesar da relação proposta pela transversalização da integralidade entre os eixos do curso, conforme a Figura 1, é perceptível a fragmentação entre as ciências básicas biológicas e da saúde, bem como as humanas e sociais. Essas áreas estão dispostas nas extremidades da figura e representam, na vivência prática do curso, uma baixa capacidade de diálogo com as áreas específicas da enfermagem.

Os demais aspectos do Modelo Flexneriano de Ensino em ambos os Projetos Pedagógicos do Curso de

Enfermagem da Unipampa vêm sendo superados ao longo das construções e debates do curso, muito pautados no processo de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos da Área da Saúde, movimento nacional que busca garantir uma formação mais próxima às realidades sociais incorporando os princípios do SUS nos currículos dos cursos de graduação em saúde¹⁶.

As DCNs dos Cursos da Graduação em Saúde, embora orientadoras de mudanças curriculares, preservam a autonomia universitária, fato que não garante a efetiva transformação das práticas educativas¹⁶.

As mudanças na graduação das profissões da saúde devem ser orientadas para as DCNs e para as diretrizes constitucionais do SUS. Essas mudanças se apresentam como tendência contemporânea do ensino para a formação de profissionais da saúde com perfil adequado para atuarem no sistema de saúde, preocupados com a qualidade da atenção ao usuário e comprometidos com uma sociedade mais justa¹⁶.

Em uma abordagem distinta ao modelo médico hegemônico (ou flexneriano), considera-se que a prática profissional competente resulta da capacidade de mobilizar e combinar, diante de problemas de um campo profissional específico, um conjunto de conhecimentos especializados e saberes tácitos (construídos pela própria experiência), habilidades e atitudes desenvolvidas na trajetória de vida do sujeito. Nesse sentido, considera-se que a formação para a prática profissional deveria incluir o desenvolvimento de experiências de ensino-aprendizagem em cenários diversificados de forma a promover a contextualização do conhecimento e a aprendizagem

significativa, capaz de desenvolver esquemas de pensamento mobilizados tanto pela inteligência prática como pela formalizadora — bases de sua competência — e que conferem ao sujeito a capacidade de compartilhar conhecimentos em situações diversas¹⁷.

Na realidade do curso aqui apresentada, a integração com o SUS ocorre para além da abordagem teórica, por meio da atuação prática nos sistemas e serviços de saúde, perpassando o Conselho Municipal de Saúde de Uruguaiana, as Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família, os ambulatórios clínico e de saúde mental, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II e AD) e o Hospital de Caridade Santa Casa do Município de Uruguaiana. Essa inserção busca ser antecipada no novo currículo, inserindo os acadêmicos nas Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família, com visitas pontuais de reconhecimento das equipes e território no primeiro semestre do curso e no serviço de saúde mental com vivências ao longo do segundo semestre do curso.

O desafio colocado para as instituições formadoras na área da saúde, comprometidas com a mudança, está no processo que institui para construir, em articulação com os agentes das práticas de saúde, as competências e os saberes capazes de introduzir as transformações desejadas no cuidado nos cenários de atenção à saúde. Nessa perspectiva, as competências e os processos que as legitimam vinculam-se, necessariamente, não apenas à sua dimensão pedagógica, mas às bases sociais de sua construção¹⁷.

No campo da construção social das competências, cabe ressaltar os elementos envolvidos na legitimação social de uma prática profissional caracterizada por um conjunto de

saberes e fazeres e os critérios utilizados para tornar pública essa aprendizagem individual (certificação). No campo pedagógico, podem-se identificar os aspectos relacionados com o desenvolvimento cognitivo (atributos/capacidades) e os elementos que possibilitam a construção de sujeitos ativos, críticos e capazes de assumir responsabilidades e compromisso social¹⁷.

Um dos aspectos transversais ao currículo aqui analisado refere-se à integralidade, a qual soma-se a humanização das práticas de saúde. Diante dos aprendizados sobre a educação dos profissionais, é possível situar sua restituição como o determinante ético da política de formação e de mudança na graduação das profissões da área, identificando que o quadrilátero — gestão, instituição de ensino, controle social e serviço — necessita de relações orgânicas. Dessa forma, a aposta na integralidade coloca esse currículo na proposta dos autores que fomentam o debate nesse setor¹⁸.

AS TRANSFORMAÇÕES: ESPAÇOS DE DISCUSSÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NO CURSO

Ao discutir as transformações do ensino propostas com as discussões que envolvem o Curso de Graduação em Enfermagem da Unipampa, é importante considerar as abordagens pedagógicas e estratégias educativas, contextualizadas na realidade locorregional¹⁸. A mudança no perfil profissional deve se constituir enquanto objeto de transformação do ensino em enfermagem e no setor saúde.

Considerar as realidades locorregionais e as necessidades de saúde da população, bem como compreender a integração com os serviços de saúde como fundamental ao desenvolvimento da qualidade de atenção à saúde dos usuários, deve ser objeto de atenção docente ao discutir os currículos dos cursos.

As questões que envolvem o trabalho em equipe multiprofissional e a interdisciplinaridade devem ser apreendidas ainda na graduação, a fim de potencializar práticas integradas na atuação desses profissionais e mudar o processo de trabalho em saúde. A mediação dos saberes dentro de uma equipe de trabalho deve ser consolidada a partir da multiprofissionalidade, da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade das práticas profissionais, de forma a favorecer o diálogo entre a equipe a partir de uma prática compartilhada, objetivando uma assistência que privilegie, sempre, o usuário¹⁹.

Assim sendo, a educação dos profissionais da área da saúde deve contribuir para o desenvolvimento do trabalho em saúde coerente com o SUS. A educação tem potência para constituir a integralidade e a humanização nas práticas de gestão setorial e de atenção à saúde; para democratizar a gestão do sistema e para realizar o acolhimento dos usuários; para ampliar os domínios tecnoprofissionais e a responsabilização pela cura; para efetivar e defender a autodeterminação dos usuários e da população diante do cuidado e exercício do controle social sobre o setor da saúde; e para entabular uma educação do olhar e da escuta mais significativa à afirmação da vida. A educação dos profissionais de saúde pode contribuir para um aprender coerente com os princípios do SUS^{18:384}.

Os dados aqui analisados foram sistematizados a partir das atas das reuniões docentes que envolveram o Curso de Enfermagem, com o objetivo de identificar as transformações a partir dos espaços de discussão e de atuação docente.

Reuniões Docentes

Nos registros analisados do Curso de Enfermagem da Unipampa, foram identificados quatro tipos de reuniões envolvendo docentes:

(1) Reunião de Professores do Curso de Enfermagem do Campus Uruguaiana — a qual possui o registro de 14 reuniões das 15 realizadas, não sendo encontrado o registro da 13ª reunião;

(2) Reunião Geral do Colegiado do Curso de Enfermagem do Campus de Uruguaiana — a qual possui apenas o registro da primeira reunião;

(3) Reunião Extraordinária para Levantamento de Problemas, Potencialidades e Sugestões para o Curso de Enfermagem — a qual possui apenas o registro de uma reunião;

(4) Reunião da Comissão do Curso de Enfermagem do Campus Uruguaiana — a qual possui o registro de cinco reuniões.

Estes registros foram analisados em sua totalidade identificando avanços e desafios para o Curso de Enfermagem da Unipampa. Foram tabelados os dados, analisados isoladamente e em conjunto a fim de comparar suas proposições. Dessa análise, é possível sinalizar os principais avanços e desafios, sob a ótica de um ator social.

AVANÇOS E DESAFIOS: SOB A ÓTICA DE UM ATOR SOCIAL

O método cartográfico de pesquisa permite ao navegador, aqui identificado como um docente pesquisador que está inserido no Curso de Enfermagem da Unipampa, expressar o seu olhar a partir de um corpo vibrátil, que vive a experiência de construção do curso e de mudança concomitantemente. Repudia o olhar retina e se entrega na percepção implicada sobre os avanços e desafios postos à “Trajetória do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa”.

O primeiro desafio identificado na pesquisa empírica realizada remete ao modelo de Universidade proposto pela Unipampa. O caráter multicampi, por meio de descentralização operativa e centralização administrativa, implica experiência incomum no setor da educação brasileira. Trata-se de um desafio de extrema relevância, tendo em vista a construção de um modelo de universidade nova. A interiorização, a ampliação de vagas e de acesso, o sistema de entrada a partir de prova nacional por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a fixação de docentes jovens e dirigentes também jovens na esfera administrativa imprimem peculiaridades singulares nesse modelo de Universidade.

Os investimentos de recursos federais para a implementação da Universidade se constituem na maior potencialidade identificada na pesquisa. A aquisição de equipamentos, livros, materiais de escritório e a infraestrutura necessária para a operacionalização do ensino, em termos de recursos físicos e materiais, são potências identificadas. Já a construção local de planos de aplicação em todos os campi, a partir da

experiência do Campus Uruguaiana, fora identificada como uma fragilidade, tendo em vista que as demandas solicitadas pelos docentes foram sendo atendidas conforme disponibilidade de recursos, não sendo discutidas as necessidades de forma coletiva. Em alguns cursos, as necessidades são discutidas em colegiado, e em geral, no campus, as discussões ocorrem no nível de dirigentes. O planejamento estratégico, apesar de ser uma importante ferramenta de gestão, não perpassa os docentes de forma geral, sendo esta uma das principais fragilidades identificadas nesse processo de investigação.

Outra grande fragilidade, mostrando-se como prevalente no início do curso, trata-se da gestão de pessoas no Campus Uruguaiana e, no recorte deste estudo, no Curso de Enfermagem. A falta de profissionais técnico-administrativos no Campus reflete em todos os âmbitos da Universidade. Faltavam trabalhadores técnicos responsáveis pelos sistemas de informação, nos setores administrativos eram acumulados pedidos de progressão, não realizados por falta de pessoas, no setor de biblioteca itens aguardavam técnicos para ser catalogados e disponibilizados para consulta pública. Enfim, muitas foram as frentes de trabalho que careceram de pessoas qualificadas contratadas para desempenhar funções públicas importantes na Universidade, dados estes identificados nas atas analisadas quando da implementação do Curso de Graduação em Enfermagem da Unipampa.

Diante da gestão de pessoas, um nó crítico importante identificado nessa coleta de dados refere-se à necessidade de contratação docente. A disponibilidade de vagas para a Unipampa, advindas do Governo Federal, são sempre inferiores

às necessidades de cada Campus, ao todo 10 Campi na Unipampa, sendo este um dos principais desafios quando da implementação dos cursos.

A distribuição das vagas entre os cursos, em cada Campus, ocorre a partir de critérios construídos em cada Colegiado de Campus. Desde a sua construção, nenhuma oferta de vagas contemplou a necessidade global de um curso, ou seja, faltavam, no período de coletas de dados da pesquisa, docentes para a integralização de todos os cursos em fase de implementação na Unipampa.

Essa afirmação é coerente quando refletimos que a Unipampa está em fase de implantação e, portanto, sofre as consequências desse processo. A incoerência ocorre quando olhamos cuidadosamente para cada curso, e neste trabalho o olhar vibra em torno do Curso de Enfermagem e de suas necessidades.

A forma como o Curso se estruturou e a participação nos espaços democráticos de construção foram o foco desta pesquisa e apontaram para um curso jovem, com docentes também jovens em sua construção. A juventude na idade e a falta de experiência prévia de atuação docente em universidade federal apontam para arranjos em processo de validação e experimentação.

As pautas do curso, discutidas ao longo das reuniões analisadas, definem que não existe apenas um foco de atuação e construção, e sim uma diversidade deste, levando a responder demandas emergenciais, quer partam da Reitoria, quer dos discentes e docentes, quer da própria coordenação do curso ou do campus em que ele está inserido.

O Curso de Graduação em Enfermagem da Unipampa deverá

passar por muitas transformações, estas propostas pela comunidade que naquela se insere e para a qual as mudanças possibilitam novas caminhadas na profissão. Os desafios são muitos, porém as potencialidades infinitas, sendo estas as motivadoras da construção do curso. A adequação às DCNs dos Cursos de Graduação em Enfermagem é uma aposta importante ao Curso da Unipampa, tendo em vista a baixa aderência dos cursos de enfermagem às DCNs, em média 72%, identificada em estudo anterior²¹, muito embora outro estudo tenha identificado avanços no fortalecimento da mudança na educação em enfermagem, em sintonia com as políticas de educação e saúde^{21:95}.

Mudar a formação, segundo os eixos da integralidade e da humanização, é um desafio. Com o desenho educacional flexneriano e com o formato neoliberal das políticas públicas, vemos a formação dos profissionais de saúde orientada para as melhores condições de competição no mundo do trabalho da saúde suplementar, centrada no Hospital de Ensino Universitário e na utilização intensiva de tecnologias duras para o diagnóstico e terapêutica.

As experiências existentes de mudança na formação mostraram que,

sem a participação ativa de atores da gestão setorial, da população, além dos estudantes, é muito difícil produzir mudança na formação. As transformações construídas no currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da Unipampa não garantem por si a necessária mudança no perfil profissional. Serão necessárias estratégias de mudança que reforcem as opções do currículo, fundamentando-as e debatendo constantemente as melhorias do ensino-aprendizagem proposto pelo curso.

Apesar de todas as iniciativas utilizadas como tentativa de promover a integração ensino-serviço, trabalhadas dentro da própria academia e dela com os serviços, ainda são vislumbradas grandes dificuldades a serem enfrentadas devido à não adesão de parte dos profissionais às propostas de integração com a Universidade, tendo em vista uma cultura na sociedade distorcida de como formar um profissional na área da saúde, de forma individualista, não colaborativa e pouco intersetorial. As estruturas da própria academia e do serviço, em sua maioria, não estão preparadas para uma mudança de trabalho voltadas para a mudança no ensino, devendo ser também transformadas.

REFERÊNCIAS

1. Unipampa. Projeto de Desenvolvimento Institucional. Bagé: UNIPAMPA; 2009.
2. Unipampa. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. Santa Maria: UFSM/ UNIPAMPA; 2006.
3. Unipampa. Curso de Enfermagem. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. Uruguaiana: UNIPAMPA; 2013.
4. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes

Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: CNE/CES; 2001.

5. Mattos RA. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO R, MATTOS RA (org). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco; 2001. p.39-64.

6. Mattos RA. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). Cad Saúde Pública. Rio de Janeiro. 2004 set/out; 20(5): 1411-6.

7. Feuerwerker LCM. Mudanças na Educação Médica e Residências Médicas no Brasil. São Paulo: Hucitec/Rede Unida; 1998.

8. Feuerwerker LCM. Além do Discurso de Mudança na Educação Médica: processos e resultados. São Paulo: Hucitec; Londrina: Rede Unida; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; 2002.

9. Ferreira JR. Educação, Prática Médica e Necessidades Sociais. In: Santana, JP, Almeida MJ. Contribuições sobre a Gestão de Qualidade em Educação Médica. Brasília: OPAS; 1994. p. i – vi.

10. Paim JS. Saúde, Política e Reforma Sanitária. Salvador: CEPS-ISC; 2002.

11. Rolnik S. Cartografia Sentimental. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2007.

12. Guattari F, Rolnik S. Micropolítica: cartografias do desejo. 7ª ed. Petrópolis: Vozes; 2005.

13. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad Saúde Pública. Rio de Janeiro. 2004 set-out; 20(5): 1400-10.

14. Torres OM. Os Estágios de Vivência no Sistema Único de Saúde: das experiências regionais à (trans)formação político-pedagógica do VER-SUS/BRASIL [Dissertação]. Salvador (BA): ISC/UFBA; 2005.

15. Marsiglia RG. Relação Ensino/Serviços: dez anos de integração docente assistencial (IDA) no Brasil. São Paulo: Editora HUCITEC; 1995.

16. Almeida M (org.). Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Universitários da Área da Saúde. 2ª ed. Londrina: Rede Unida; 2005.

17. Ribeiro ECO. Lima VV. Competências profissionais e mudanças na formação. Olho Mágico; 10(2): 47-52.

18. Ceccim RB, Capozzolo AA. Educação dos Profissionais de Saúde e Afirmação da Vida: a prática clínica como resistência e criação. In: Marins JJN, Rego S, Lampert JB, Araújo JGC (org). Educação Médica em Transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: HUCITEC; 2004. p. 346-390.

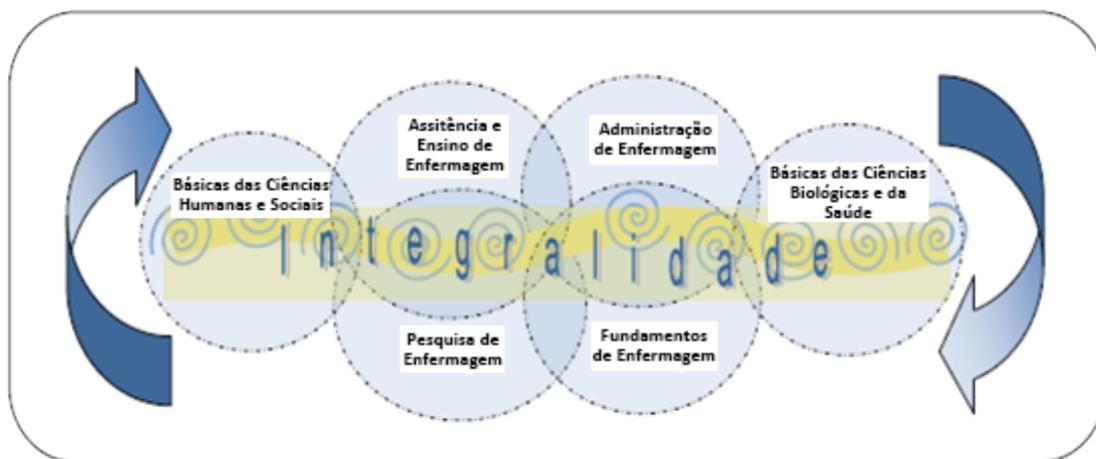
19. Araújo CLF. A prática do Aconselhamento em DST/AIDS e a Integralidade. In: Pinheiro R, Mattos RA (org.). Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: Abrasco, 2003; p. 145-68.

20. Lopes Neto D, Teixeira E, Vale EG, Cunha FS, Xavier IM, Fernandes JD, Shiratori K, Reibnitz KS, Sordi MRL, Barbieri M, Bocardí MIB. Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. Rev. bras. enferm. [online]. 2007 [cited 2015 Dez 08];60(6):627-34. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n6/02.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2015.

21. Fernandes JD, Reboucas LC. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. Rev. bras. enferm. [online]. 2013 [cited 2015 Dez 08];66:95-101. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea13.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2015.

ANEXO

FIGURA 1: Representação Gráfica do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Unipampa em 2009



Fonte: Unipampa. Curso de Enfermagem. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. [arquivo pessoal].